

1T15

São Paulo, 13 de maio de 2015. A Brasil Pharma S.A. (BM&FBOVESPA: BPHA3), uma das maiores empresas do varejo farmacêutico brasileiro, anuncia hoje seus resultados referentes ao 1º trimestre de 2015 ("1T15").

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil conforme a Legislação Societária e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS).

Destaques Operacionais e Financeiros do 1T15

- **Rentabilização das vendas: Receita Bruta recuou 5,8% contra 1T14, com correspondente crescimento do lucro bruto de 21,9%;**
- **Redução de R\$63,4 milhões ou 20,1% no quadro total de despesas em relação ao 1T14;**
- **Recuperação de R\$101,7 milhões no EBITDA em relação ao 1T14, com EBITDA de R\$-39,3 milhões e margem de -4,5%, 10,7p.p. superior à margem do 1T14;**
- **Recuperação de R\$96,7 milhões no Lucro Líquido em relação ao 1T14, com Lucro Líquido de R\$-88,6 milhões e margem de -10,1%, 9,8p.p. superior à margem do 1T14.**

Fechamento do mercado em 13/05/2015

BPHA3 – R\$/ação: R\$ 0,74
Valor de Mercado: R\$ 0,2 bilhão

Teleconferência de Resultados do 1T15
14 de maio de 2015

Call em português
14:00 hs (Brasília)
13:00 hs (New York)

Call em inglês
14:00 hs (Brasília)
13:00 hs (New York)

Participantes que ligam do Brasil:
Tel. (11) 3301-3000

Participantes que ligam de outros países:
Tel. +1-516-300-1066

A conexão via internet (webcast) com apresentação e áudio estará disponível em 30 minutos antes do call no website da Cia: www.brph.com.br/ri

Resumo do Resultado (R\$'000)	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15
Receita Bruta	929.299	953.258	976.287	967.427	875.330
Lucro Bruto	174.829	186.770	263.403	258.692	213.101
% Margem Bruta	18,8%	19,6%	27,0%	26,7%	24,3%
EBITDA Ajustado	(141.005)	(82.785)	(13.185)	(14.998)	(39.301)
% Margem EBITDA ajustada	-15,2%	-8,7%	-1,4%	-1,6%	-4,5%
Lucro Líquido ajustado	(185.296)	(143.138)	(67.772)	(37.268)	(88.617)
% Margem líquida ajustada	-19,9%	-15,0%	-6,9%	-3,9%	-10,1%

* Os números de 2014 contemplam os ajustes realizados para excluir os efeitos de receitas/despesas não recorrentes no 4T14 e os efeitos da adesão da Companhia ao REFIS no 3T14;

Mensagem da Administração

Momento / nova administração

Os primeiros meses do ano foram marcados pela continuidade dada ao processo de rentabilização da Companhia. O primeiro trimestre do ano é sazonalmente um trimestre de vendas menores e, mesmo assim, pôde-se observar efeitos positivos dos trabalhos realizados durante o ano passado.

Assim como no 4T14, a comparabilidade das vendas do trimestre foi prejudicada pelas atividades promocionais conduzidas durante o primeiro trimestre de 2014, quando a Companhia buscava ganhar eficiência com a redução do nível de estoques. Esse efeito tende a diminuir já no 2T15, à medida em que o efeito das promoções no ano passado é reduzido.

Dentro desse contexto, a Companhia vendeu menos em relação ao ano anterior, porém com forte recuperação de margem, em continuidade à tendência já observada nos dois últimos trimestres. As vendas do período encolheram 5,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, mas com crescimento correspondente de 21,9% do lucro bruto.

Como resultado dos esforços de redução de despesas realizados em 2014, a Companhia apresentou forte redução de despesas com vendas e administrativas em relação aos trimestres de 2014, sendo inferior tanto em termos absolutos como em termos relativos, mesmo com as vendas sazonalmente menores do primeiro trimestre do ano.

Como consequência do acima exposto, a Companhia mostra uma recuperação de EBITDA ano contra ano de mais de R\$100 milhões, apesar de ainda apresentar resultados negativos.

Ao final do trimestre, foi anunciada uma mudança importante no comando da empresa: um novo CEO e a substituição de alguns membros do Conselho de Administração. Além dessa mudança, foi anunciada a contratação da consultoria Enéas Pestana & Associados (EP&A) para auxiliar a Companhia no processo de *turnaround* e na integração da rede Big Benn.

As mudanças acima vão de encontro ao foco desejado pelo Conselho de Administração, acionistas e por toda a Companhia, que segue uma agenda que prioriza a recuperação dos aspectos básicos do varejo. Dentro de um contexto amplo, essa agenda está focada em 4 pilares: (i) gente, (ii) processos, (iii) sistemas e (iv) estrutura de capital. Nesse momento, a Administração concentra o foco de ação nas lojas, mirando a recuperação dos processos operacionais, a revisão do sortimento, abastecimento, competitividade e precificação, dinâmica comercial / promocional, comunicação com clientes e prevenção de perdas; e nas pessoas, aguçando a comunicação, a liderança, a motivação, o engajamento e o treinamento.

No 1T15, a Companhia avançou no processo de integração da Big Benn. Os primeiros passos já foram dados, com forte cooperação da gestão atual no alinhamento de metas curto prazo e no processo de transição de seus administradores. É importante destacar também a eleição de Raul Aguilera para o Conselho de Administração da Companhia, de onde poderá contribuir significativamente com seu amplo conhecimento de varejo farmacêutico.

Equalização da estrutura de capital

Conforme compromisso firmado na última divulgação de resultados, no dia 29 de abril, durante a Reunião do Conselho de Administração, foi apresentado um estudo para equalização da estrutura de capital e reestruturação da dívida para o longo prazo. Esse estudo continuará em análise até a realização da próxima Reunião do Conselho de Administração, a ser realizada no final do mês de maio.

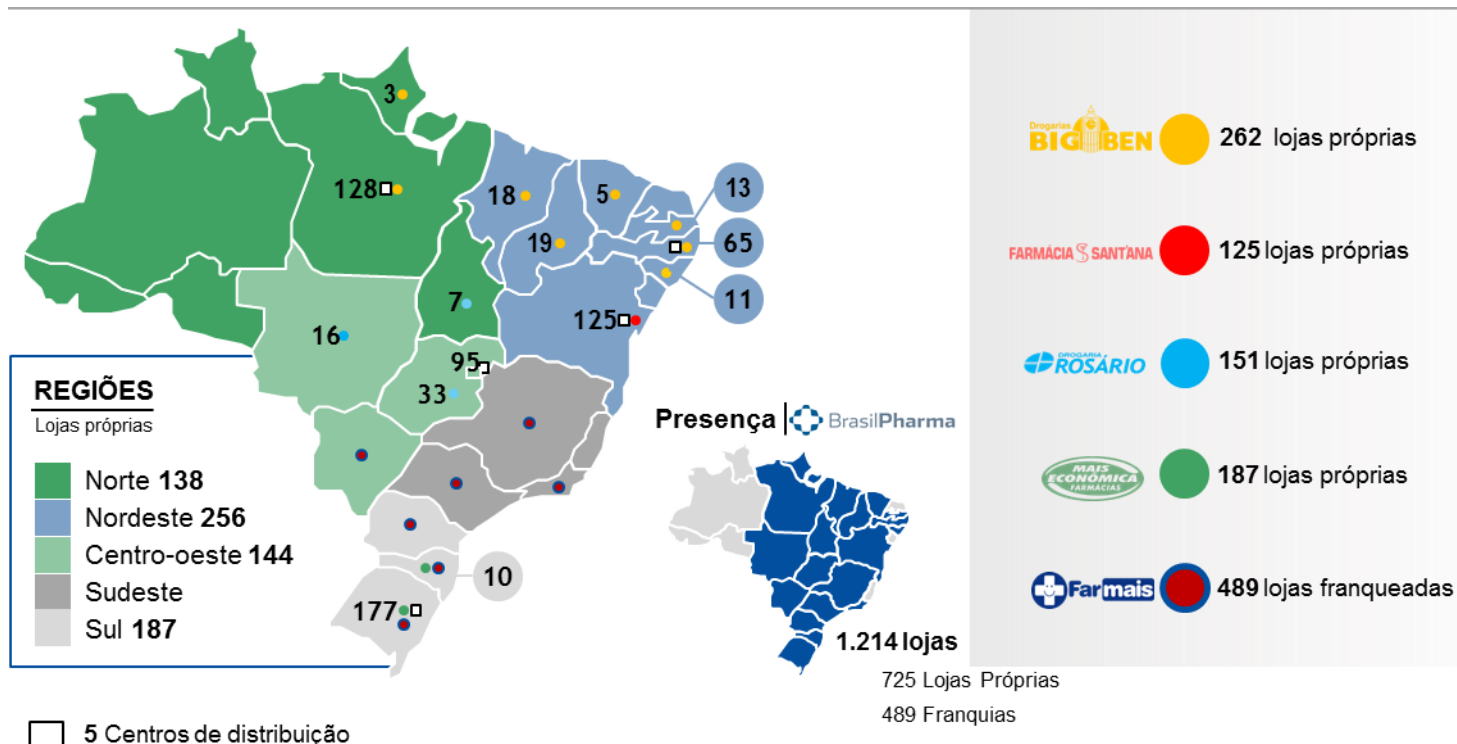
Perspectivas

A decisão da contratação do novo CEO e da EP&A reforça o comprometimento da Companhia e do Conselho de Administração com a busca pela melhoria da Companhia, focando nos fundamentos de uma operação de varejo farmacêutico formada por redes líderes regionais com grande potencial de sinergias a serem capturadas.

Ratificamos que a Companhia está no rumo certo e que os fundamentos da indústria de varejo farmacêutico continuam sólidos, de maneira que uma vez implementadas as ações de recuperação e de integração, além de efetivado o equacionamento de sua estrutura de capital, a Companhia terá plenas condições de retomar o crescimento e apresentar resultados e geração de caixa positivos, em benefício de todos os seus stakeholders.

Lojas Próprias e Franquias

A Brasil Pharma está presente nas cinco regiões do País com lojas próprias e franquias. Em 31 de março de 2015, a Companhia contava com 1.214 pontos de venda, sendo 725 lojas próprias e 489 franquias.



Lojas Próprias:

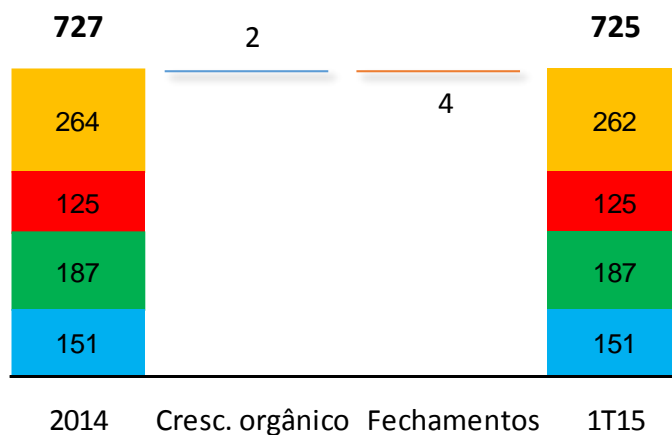
As lojas próprias são operadas sob as marcas Big Benn/Guararapes, Rosário, Sant'Ana e Mais Econômica. As redes preservam as características locais segundo o perfil de consumo de cada região e ocupam posição de liderança nas regiões onde atuam, exceto na região Sul. No fim do 1T15, somavam, ao todo, 262 lojas operando sob a marca Big Ben, 125 sob a marca Sant'Ana, 151 sob a marca Rosário, e 187 sob a marca Mais Econômica.

No início de 2015, a Companhia continuou comprometida com a rentabilização das operações e geração de caixa. A disciplina financeira num cenário desafiador é a atitude adequada para garantir um adequado nível de retorno dos investimentos realizados até o presente momento. Na medida em que os resultados forem melhorando durante os próximos trimestres, a Companhia espera retomar o seu crescimento orgânico.

No 1T15, foram abertas 2 lojas próprias e fechadas 4 lojas, sendo 3 na rede Big Benn e 1 na rede Sant'Ana.

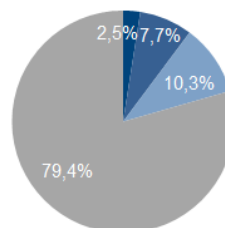
No dia 17 de abril, a Companhia promoveu o encerramento da operação de 22 lojas na rede Mais Econômica. Após análise minuciosa, a administração concluiu que essas lojas deficitárias não tinham nenhuma possibilidade de recuperação de sua rentabilidade.

Evolução da base de lojas próprias em 2015 (Em número de lojas)



Lojas próprias por estágio de maturação (% do total de lojas)

Em função do crescimento apresentado nos anos anteriores, ao final do 1T15, do total de 725 lojas próprias, 149 lojas (ou 20,5%) ainda encontravam-se em estágio de maturação, ou seja, possuíam menos de três anos de operação.



- Lojas com até de 12 meses
- Lojas entre 12 e 24 meses
- Lojas entre 24 e 36 meses
- Lojas acima de 36 meses (maduras)

Franquias:

As franquias operam sob a marca Farmais, presente nas regiões, Sul, Sudeste e Centro-Oeste do País. A Farmais contava com 489 lojas ao final do 1T15, concentradas, principalmente, na região Sudeste, sendo São Paulo o estado mais representativo.

No 1T15, foram abertas 13 novas lojas, porém 9 lojas foram descredenciadas ou fechadas.

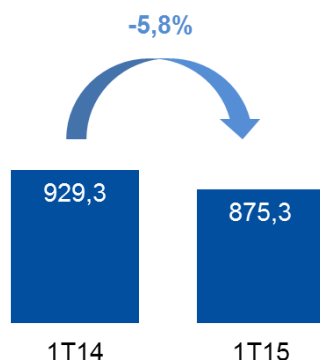
Análise dos Resultados

A receita bruta de vendas e serviços é oriunda da operação de lojas próprias e franquias.

As receitas das operações próprias são provenientes da comercialização de medicamentos de marca, medicamentos genéricos e não medicamentos, os quais incluem, dentre outros, artigos de perfumaria, higiene pessoal e beleza, cosméticos e dermocosméticos (grupo também conhecido por “HPC”). As receitas da rede de franquias são, principalmente, oriundas de royalties.

RECEITA BRUTA

Receita bruta
(Em milhões de reais)

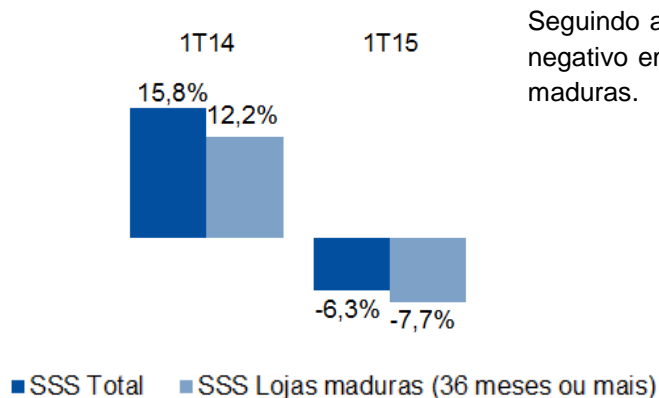


A receita bruta atingiu R\$875,3 milhões no 1T15, uma redução de 5,8% ante os R\$929,3 milhões registrados no 1T14.

Assim como no 4T14, a comparabilidade de vendas do trimestre foi prejudicada pelas atividades promocionais conduzidas durante o primeiro trimestre de 2014, quando a Companhia buscava ganhar eficiência com a redução de nível de estoques. Esse efeito tende a diminuir já no 2T15, na medida em que o efeito das promoções no ano passado é reduzido.

Além disso, ainda impactaram as vendas: (i) as decisões de adequação dos preços ao mercado, (ii) o aumento da participação de genéricos nas vendas de medicamentos e (iii) o enfraquecimento da demanda doméstica.

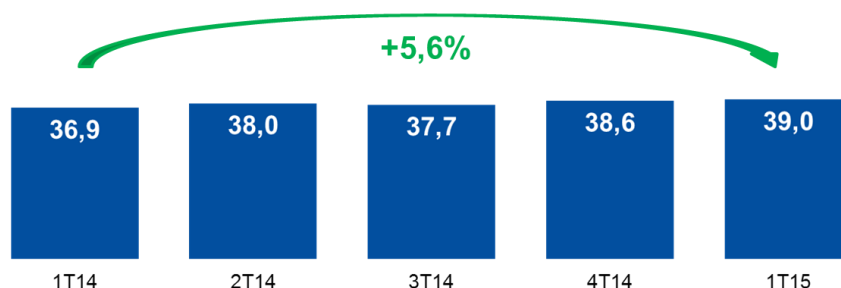
SSS total e SSS lojas maduras (%)



Seguindo a mesma tendência da receita bruta, o SSS total do 1T15 foi negativo em 6,3%, ou negativo em 7,7% considerando apenas as lojas maduras.

Ticket médio. O ticket médio seguiu estável ao longo dos trimestres, respeitando os efeitos de sazonalidade entre os períodos. No 1T15, foi registrado um ticket médio de R\$39,0, isto é um aumento de 5,6% em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

Ticket médio (Em reais)



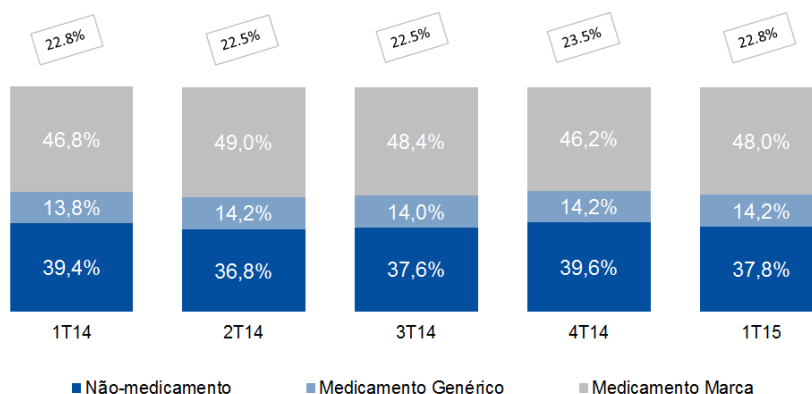
Mudança do mix. A Administração mantém o trabalho na recuperação do mix de genéricos. A participação de medicamentos genéricos nas vendas de medicamentos foi de 22,8% no 1T15 ou 14,2% nas vendas totais da Companhia, mantendo-se estável em relação aos trimestres anteriores.

No 1T15, a representatividade de não medicamentos no mix de vendas diminuiu em 1,6p.p. em relação ao trimestre anterior principalmente devido ao efeito de sazonalidade no final de 2014 observado principalmente na rede Big Benn (vendas pré-Natal). Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior também houve redução de 1,6p.p., principalmente devido à aceleração de vendas promovida nessa categoria em função das atividades promocionais no período.

Como resultado, a participação de medicamentos de marca no mix total de vendas da Companhia aumentou 1,8p.p. na comparação entre os períodos citados acima e encerrou o trimestre em 48,0%.

Mix de vendas (% do faturamento das lojas)

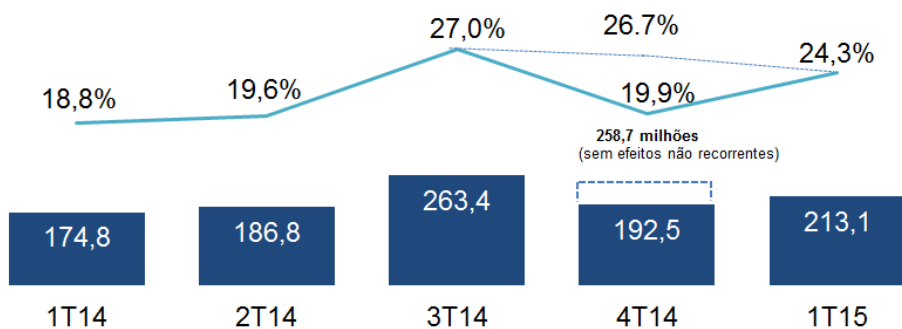
Participação de genéricos em medicamentos



LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA (% DA RECEITA BRUTA)

O lucro bruto totalizou R\$213,1 milhões no 1T15, com margem bruta (sobre faturamento bruto) de 24,3% contra 192,5 milhões no 4T14, com margem de 19,9% ou R\$258,7 milhões, com margem de 26,7%, se desconsiderados os efeitos não recorrentes contabilizados no 4T14.

Lucro Bruto e Margem Bruta (Em milhões de reais | % da receita bruta)



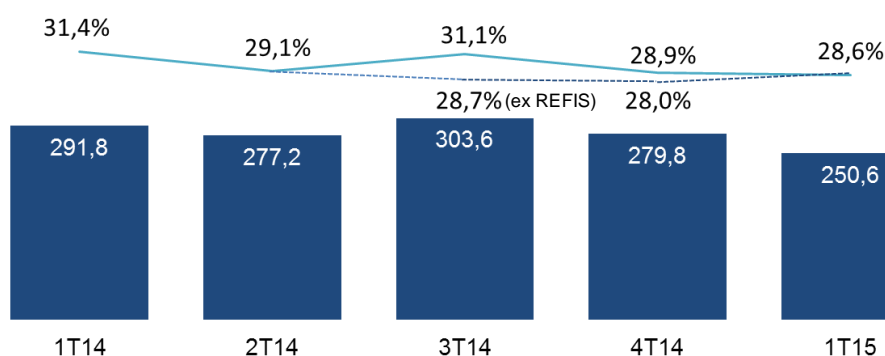
A redução de margem bruta apresentada em relação ao trimestre anterior (ajustado) ocorreu principalmente devido à atividades promocionais realizadas durante o mês de março na operação da Big Ben para ajustar o nível de estoques e às perdas por obsolescência de produtos. Estima-se que as promoções realizadas na região Norte tenham afetado a margem bruta do período em aproximadamente 1,6pp.

DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS (SG&A) E OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS.

A linha de despesas contempla as despesas com vendas, as despesas gerais e administrativas, as despesas com a participação dos funcionários no lucro ("PLR") e outras receitas/despesas operacionais.

As despesas de SG&A foram de R\$250,6 milhões (28,6% da receita bruta) no 1T15 contra R\$279,8 milhões (28,9% da receita bruta) no 4T14 ou R\$271,8 milhões (28,0% da receita bruta) desconsiderando as despesas não recorrentes contabilizadas no 4T14 (*layoff*). Apesar da menor diluição no período decorrente do efeito sazonal normal nos primeiros trimestres de cada ano, a Companhia apresentou uma redução absoluta de R\$29,2 milhões no trimestre (ou 10,4% de redução), ou R\$21,2 milhões se desconsideradas as despesas não recorrentes. Se comparadas ao 1T14, as despesas SG&A foram reduzidas em R\$41,2 milhões ou 23,6%.

DESPESAS SG&A (EX PLR E OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS)

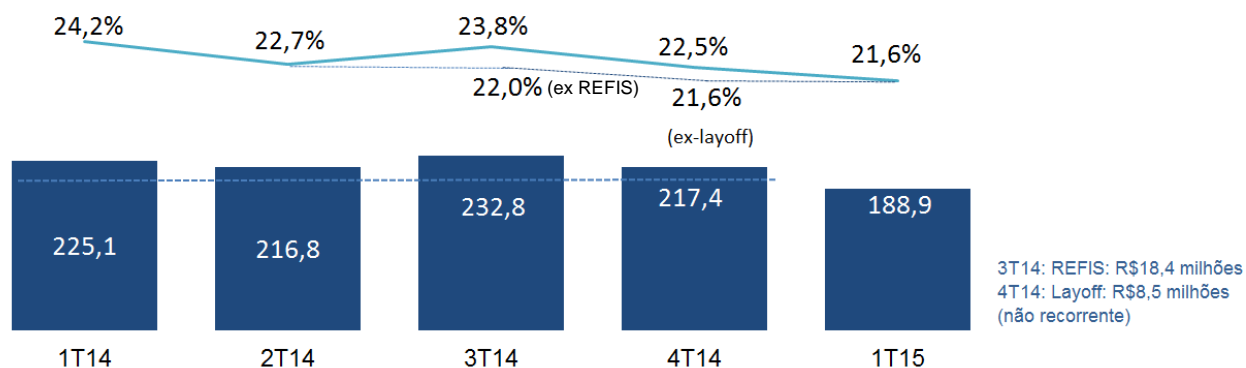


DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas são relacionadas, principalmente, à operação de lojas próprias e centros de distribuição. No 1T15, tais despesas totalizaram R\$188,9 milhões (21,6% da receita bruta), comparado a R\$217,4 milhões no 4T14 (22,5% da receita bruta) ou R\$208,9 milhões (21,6% da receita bruta), se desconsiderarmos as despesas não recorrentes contabilizadas no período (*layoff*), com redução de R\$28,5 milhões e R\$20,0 milhões respectivamente. Se comparadas ao 1T14, as despesas com vendas foram reduzidas em R\$36,2 milhões ou 2,6pp.

O principal fator que contribuiu para a redução nas despesas com vendas foi a redução de quadro de aproximadamente 1.800 funcionários realizada em dezembro e já anunciada na última teleconferência de resultados, além das menores vendas contabilizadas no período.

Despesas com vendas (Em milhões de reais | % da receita bruta)

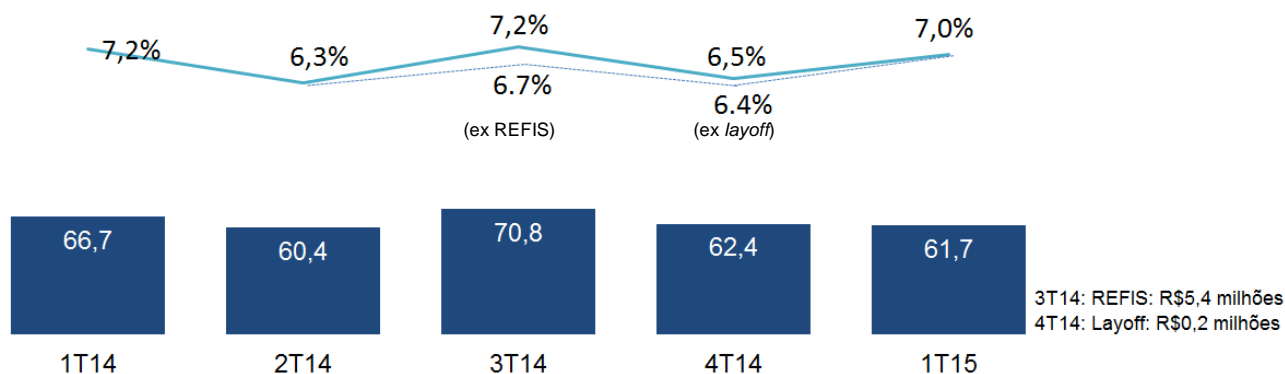


DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS (G&A)

No 1T15, as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$61,7 milhões (7,0% da receita bruta), comparado aos R\$62,4 milhões (6,5% da receita bruta) registrados no 4T14. As despesas apresentaram ligeira queda no período apesar da menor diluição decorrente das vendas menores (efeito sazonal), conforme mencionado anteriormente. Se comparadas ao 1T14, as despesas G&A foram reduzidas em R\$5,0 milhões ou 7,5%, com diluição de 0,2pp.

A operação da Big Benn representa uma parcela significativa das despesas gerais e administrativas por possuir estrutura administrativa independente uma vez que ainda não foi integrada ao restante das operações. Como já mencionado, a integração dessa rede será importante para o aumento de rentabilidade da Companhia.

Despesas Gerais e administrativas (ex PLR) (Em milhões de reais | % da receita bruta)



OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

No 1T15, foi registrado R\$ 0,6 milhão como outras despesas operacionais, comparado a R\$23,2 milhões no 1T14.

EBITDA E MARGEM EBITDA

O quadro abaixo indica a evolução do EBITDA e sua reconciliação os últimos trimestres:

Reconciliação do EBITDA (R\$'000)	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15
Lucro líquido (prejuízo)	(185.296)	(143.138)	(92.466)	(192.342)	(88.617)
(-) Imposto de renda e contribuição social	11.152	7.881	(3.559)	25.927	10.934
(-) Resultado financeiro	(24.996)	(44.505)	(32.326)	(26.822)	(39.196)
(-) Depreciação e amortização	(28.591)	(20.639)	(19.209)	(21.250)	(21.054)
(-) Equivalência patrimonial	(1.856)	(3.090)	(2.527)	(125)	-
EBITDA	(141.005)	(82.785)	(34.846)	(170.073)	(39.301)
(-) Efeitos não recorrentes	-	-	(21.660)	(155.074)	-
EBITDA Ajustado	(141.005)	(82.785)	(13.185)	(14.998)	(39.301)
<i>% Margem EBITDA ajustada</i>	<i>-15,2%</i>	<i>-8,7%</i>	<i>-1,4%</i>	<i>-1,6%</i>	<i>-4,5%</i>

Nota: As margens são calculadas em relação à receita bruta.

Como consequência do acima exposto, a Companhia registrou EBITDA negativo de R\$39,3 milhões no 1T15 (margem EBITDA de -4,5%), contra R\$15,0 milhões, também negativo, no 4T14 (margem de -1,6%), desconsiderando os efeitos não recorrentes contabilizados no período. A redução apresentada ocorreu principalmente devido às vendas inferiores no primeiro trimestre do ano e à pressão pontual na margem bruta devido a atividades promocionais na rede Big Ben no mês de março. Se comparado ao 1T14, o EBITDA apresentou recuperação de R\$101,7 milhões e recuperação de margem EBITDA de 10,7pp.

DESPESAS COM DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO

As despesas com depreciação e amortização totalizaram R\$21,1 milhões no 1T15. O montante representou uma diminuição de 26,4% em relação aos R\$28,6 milhões registrados no 1T14.

EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Não houve despesas com equivalência no período. No 1T14, a despesa foi de R\$1,9 milhões, relacionadas à Beauty'in.

RESULTADO FINANCEIRO

Foi registrado no trimestre um resultado financeiro negativo em R\$39,6 milhões, contra R\$26,8 milhões, também negativos, registrados no 4T14. O acréscimo de R\$12,7 milhões deve-se principalmente ao aumento do endividamento médio da Companhia somado ao aumento do custo médio de captação e de desconto de recebíveis.

LUCRO LÍQUIDO E MARGEM LÍQUIDA (% DA RECEITA BRUTA)

Reconciliação do Lucro Líquido (R\$'000)	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15
Lucro líquido (prejuízo)	(185.296)	(143.138)	(92.466)	(192.342)	(88.617)
% Margem líquida	-19,9%	-15,0%	-9,5%	-19,9%	-10,1%
(-) Efeitos não recorrentes	-	-	24.695	155.074	-
Lucro líquido (prejuízo) ajustado	(185.296)	(143.138)	(67.772)	(37.268)	(88.617)
% Margem líquida ajustada	-19,9%	-15,0%	-6,9%	-3,9%	-10,1%

Devido ao acima exposto, o prejuízo líquido registrado no período foi de R\$88,6 milhões no 1T15 (margem líquida de -10,1%), contra o prejuízo líquido de R\$37,3 milhões no 4T14 (margem líquida de -3,9%), desconsiderando os efeitos não recorrentes contabilizados no 4T14. Se comparado ao 1T14, o prejuízo líquido apresentou recuperação de R\$96,7 milhões ou 9,8pp.

ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA E BALANÇO PATRIMONIAL
FLUXO DE CAIXA

O quadro abaixo resume o fluxo de caixa para os períodos comparados.

Fluxo de Caixa (R\$'000)	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social - LAIR	(196.448)	(151.019)	(88.907)	(218.269)	(99.551)
(+) Depreciação e amortização	28.591	20.664	19.210	21.250	21.054
(+/-) Outros	19.572	27.221	27.954	77.575	25.377
Geração de caixa operacional	(148.285)	(103.134)	(41.743)	(119.444)	(53.120)
(+/-) Variação do capital de giro ¹	(110.467)	12.634	(17.304)	399	(32.026)
(+/-) Variação de outros ativos e passivos	(10.682)	50.453	28.000	34.238	(1.680)
Consumo de caixa operacional	(121.149)	63.087	10.696	34.638	(33.706)
Imposto de renda e Contribuição social pagos	(1.235)	(342)	(3.470)	(796)	(1.105)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	(270.669)	(40.389)	(34.517)	(85.602)	(87.931)
(-) Investimentos em operação	(33.934)	(25.288)	(19.720)	(6.551)	(2.932)
(-) Aquisições	3.688	(70.089)	(493)	(602)	(2.447)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades investimento	(30.246)	(95.377)	(20.213)	(7.153)	(5.379)
(+/-) Empréstimos e financiamentos	(7.167)	(311.024)	40.613	91.596	69.585
(+/-) Aumento de capital/ Dividendos	299	399.999	1	(1)	-
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades financiamento	(6.868)	88.975	40.614	91.595	69.585
Variação em caixa e equivalentes de caixa	(307.783)	(46.791)	(14.116)	(1.160)	(23.725)
Caixa e equivalentes de caixa - Saldo inicial	405.914	98.131	51.340	37.224	36.065
Caixa e equivalentes de caixa - Saldo final	98.131	51.340	37.224	36.065	12.339

1- A variação do capital de giro inclui a variação de contas a receber, fornecedores e estoques.

No 1T15, as atividades operacionais consumiram R\$87,9 milhões. No 1T14, foi registrado consumo de R\$270,7 milhões.

Os investimentos em ativos fixos e intangíveis relacionados às operações totalizaram R\$2,9 milhões no trimestre, representando uma redução em relação aos trimestres anteriores. Isso ocorreu principalmente devido a à diminuição

dos investimentos na implantação de sistemas (SAP e Gestão) após o término da implantação na Mais Econômica no início do 3T14.

O fluxo de caixa destinado às atividades operacionais e de investimentos foi de R\$93,3 milhões no 1T15, comparado à R\$300,9 milhões no 1T14. Esse consumo pode ser explicado principalmente pelos efeitos que comprimiram as margens do período e pelo consumo de capital de giro.

No 1T15, o fluxo de caixa gerado pelas atividades de financiamento foi positivo em R\$69,6 milhões, o que resultou em um consumo de caixa de R\$23,7 milhões.

CAPITAL DE GIRO – CICLO DE CAIXA CONTÁBIL

Capital de Giro	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15
Contas a receber de clientes	15	6	8	10	10
Estoques	88	86	94	91	92
Fornecedores	57	47	51	59	50
Capital de Giro em dias	46	46	51	42	51

Para melhor compreensão das variações no capital de giro no período, a tabela acima considera o CMV (Custo da Mercadoria Vendida) ajustado aos efeitos não recorrentes registrados no 4T14. No 1T15, o capital de giro foi de 51 dias, o que representou um aumento de 9 dias em relação ao 4T14. O giro de estoques, apesar da redução de R\$41,1 milhões em relação ao fechamento do ano de 2014, foi 1 dia maior devido ao menor volume de vendas no período. O prazo médio de pagamento diminuiu 9 dias em relação ao trimestre anterior, principalmente devido ao efeito de compras de final de ano, aumentando o prazo do 4T14, parcialmente compensado pelas negociações de compras de pré-alta realizadas em março. O prazo de contas a receber permaneceu em 10 dias, devido às antecipações de recebíveis de cartão de crédito.

POSIÇÃO DE CAIXA E ENDIVIDAMENTO

No encerramento do 1T15, a posição de dívida bruta era de R\$816,1 milhões, composta por R\$716,0 milhões em empréstimos e financiamentos, R\$98,0 milhões em debêntures, R\$98,3 milhões em contas a pagar por aquisição de investimento (parcelas futuras de pagamento associadas às aquisições) e R\$-96,4 milhões (reduzidor do saldo da dívida) referente contabilização da ponta ativa dos instrumentos financeiros (*swap*).

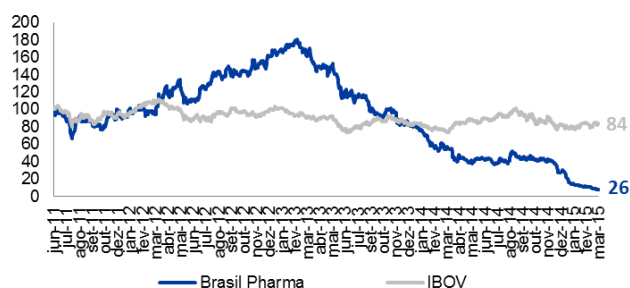
É importante mencionar que a Companhia possui operações de financiamento captadas em USD, as quais estão totalmente “*hedgeadas*” e vinculadas ao CDI.

Posição de caixa e endividamento (R\$'000)	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15
(+) Empréstimos e financiamentos	204.884	454.124	532.457	625.042	716.049
Circulante	125.800	386.812	461.246	520.453	629.586
Não circulante	79.084	67.312	71.211	104.589	86.463
(+) Debentures	555.276	12	0	30.073	98.048
Circulante	555.276	12	0	30.073	98.048
Não circulante	0	0	0	0	0
(+) Contas a pagar por aquisição de investimento	156.615	92.619	93.004	95.960	98.332
Circulante	108.039	44.110	43.556	45.734	96.531
Não circulante	48.576	48.509	49.448	50.227	1.801
(-) Saldo de instrumentos financeiros (<i>Swap</i>)	(1.598)	(1.640)	(13.408)	(30.203)	(96.362)
(=) Dívida Total	915.177	545.115	612.053	720.872	816.067
Circulante (%)	86,2%	79,1%	82,5%	82,7%	101,0%
Não circulante (%)	13,9%	21,2%	19,7%	21,5%	10,8%
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(98.131)	(51.340)	(37.224)	(36.065)	(12.339)
(=) Dívida Líquida	817.046	493.775	574.829	684.807	803.728

A posição de caixa ao final de março era de R\$12,3 milhões, diminuída em R\$23,7 milhões quando comparada ao trimestre anterior. Como consequência, a dívida líquida foi de R\$803,7 milhões, um aumento de R\$118,9 milhões em comparação ao trimestre anterior.

Mercado de Capitais

A conjuntura de um mercado desaquecido, as incertezas em torno das medidas a serem adotadas pelo Governo e a baixa liquidez, somados aos desafios do processo de integração, fizeram com que o preço da ação da Companhia apresentasse queda acentuada no primeiro trimestre do ano. Em 31 de março, a capitalização de mercado da Brasil Pharma totalizava R\$246,9 milhões com as ações cotadas a R\$0,68, uma desvalorização de 73,7% no ano contra a valorização de 2,3% do Ibovespa. O volume médio diário de negócios da BPHA3 no 1T15 foi de R\$1,4 milhões.



BPHA3	Fechamento 31.03.15
Ações Emitidas	363.051.086
Cotação (R\$/ação)	0,68
Performance ano	-73,7%
Índice Ibovespa	2,3%
Performance desde IPO¹	-92,1%
Índice Ibovespa	-16,2%
Capitalização de mercado (R\$ Bilhões)	0,2
Volume médio diário de negócios em 2014 (R\$ Milhões)	1,4

Fonte:
 Bloomberg, em 31 de março de 2015.
 IPO da Companhia em 24 de junho de 2011

APÊNDICE – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA (AUDITADA) – R\$'000

DRE	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15
Receita bruta de vendas	929.299	953.258	976.287	967.427	875.330
Deduções	(76.190)	(74.780)	(69.077)	(65.535)	(56.006)
Receita operacional líquida	853.109	878.478	907.210	901.892	819.324
Custo da mercadoria vendida	(678.280)	(691.708)	(643.807)	(709.363)	(606.224)
Lucro bruto	174.829	186.770	263.403	192.529	213.101
(Despesas) receitas operacionais:	(344.425)	(290.194)	(317.457)	(383.852)	(273.455)
Despesas com vendas	(225.119)	(216.790)	(232.837)	(217.384)	(188.923)
Despesas gerais e administrativas	(66.699)	(60.435)	(70.773)	(62.437)	(61.658)
Outras (despesas) / receitas operacionais	(23.232)	8.201	6.400	(72.765)	(551)
Participação funcionários e administradores	(784)	(531)	(1.039)	(10.016)	(1.269)
Depreciação e amortização	(28.591)	(20.639)	(19.209)	(21.250)	(21.054)
Resultado Operacional	(169.596)	(103.424)	(54.054)	(191.323)	(60.355)
Resultado de equivalência patrimonial	(1.856)	(3.090)	(2.527)	(125)	-
Resultado Financeiro	(24.996)	(44.505)	(32.326)	(26.822)	(39.196)
Receitas financeiras	7.414	7.968	15.651	24.188	67.996
Despesas financeiras	(32.410)	(52.473)	(47.977)	(51.010)	(107.192)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição	(196.448)	(151.019)	(88.907)	(218.270)	(99.551)
Imposto de renda e contribuição social	11.152	7.881	(3.559)	25.927	10.934
Corrente	(9)	(108)	(413)	(858)	(1.061)
Diferido	11.161	7.989	(3.146)	26.785	11.995
Lucro líquido do exercício	(185.296)	(143.138)	(92.466)	(192.342)	(88.617)

APÊNDICE – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA (PROFORMA) – R\$'000

DRE	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15
Receita bruta de vendas	929.299	953.258	976.287	967.427	875.330
Deduções	(76.190)	(74.780)	(69.077)	(65.535)	(56.006)
Receita operacional líquida	853.109	878.478	907.210	901.892	819.324
Custo da mercadoria vendida	(678.280)	(691.708)	(643.807)	(643.201)	(606.224)
Lucro bruto	174.829	186.770	263.403	258.692	213.101
(Despesas) receitas operacionais:	(344.425)	(290.194)	(295.797)	(294.940)	(273.455)
Despesas com vendas	(225.119)	(216.790)	(214.486)	(208.875)	(188.923)
Despesas gerais e administrativas	(66.699)	(60.435)	(65.370)	(62.247)	(61.658)
Outras (despesas) / receitas operacionais	(23.232)	8.201	4.306	698	(551)
Participação funcionários e administradores	(784)	(531)	(1.039)	(3.266)	(1.269)
Depreciação e amortização	(28.591)	(20.639)	(19.209)	(21.250)	(21.054)
Resultado Operacional	(169.596)	(103.424)	(32.394)	(36.249)	(60.355)
Resultado de equivalência patrimonial	(1.856)	(3.090)	(2.527)	(125)	-
Resultado Financeiro	(24.996)	(44.505)	(29.292)	(26.822)	(39.196)
Receitas financeiras	7.414	7.968	15.651	24.188	67.996
Despesas financeiras	(32.410)	(52.473)	(44.943)	(51.010)	(107.192)
Lucro antes do imposto de renda e contribuiçã	(196.448)	(151.019)	(64.213)	(63.195)	(99.551)
Imposto de renda e contribuição social	11.152	7.881	(3.559)	25.927	10.934
Corrente	(9)	(108)	(413)	(858)	(1.061)
Diferido	11.161	7.989	(3.146)	26.785	11.995
Lucro líquido do exercício	(185.296)	(143.138)	(67.772)	(37.268)	(88.617)

APÊNDICE – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AUDITADAS
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – R\$'000

Ativo	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15
Ativo circulante	1.130.690	937.748	966.654	886.369	874.442
Caixa e equivalentes de caixa	98.131	51.340	37.224	36.065	12.339
Contas a receber	152.286	68.795	90.139	110.274	102.442
Acordos comerciais	91.627	51.782	50.499	-	2.755
Estoques	666.239	663.022	670.062	648.990	607.907
Adiantamento a fornecedores	25.613	24.985	25.364	5.265	6.405
Créditos tributários e previdenciários	45.966	34.381	44.323	35.488	29.351
Outros ativos de curto prazo	50.828	43.443	49.043	50.288	113.243
Ativo não circulante	1.677.438	1.706.190	1.688.551	1.721.144	1.714.568
Investimentos	7.339	6.867	4.420	0	0
Imobilizado	215.455	211.122	206.436	199.138	189.017
Intangível	1.339.285	1.344.727	1.349.157	1.341.634	1.332.208
Tributos diferidos	59.660	67.452	55.335	76.427	88.361
Outros ativos de longo prazo	55.699	76.022	73.203	103.945	104.981
Total do ativo	2.808.128	2.643.938	2.655.205	2.607.514	2.589.010
Passivo	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15
Passivo circulante	1.379.675	969.464	1.051.466	1.190.221	1.327.151
Empréstimos e financiamentos	125.800	386.812	461.246	520.453	629.586
Contas a pagar por aquisição de investimentos	108.039	44.110	43.556	45.734	96.531
Fornecedores	429.412	357.570	367.335	419.989	331.961
Repasses a pagar	345	423	495	136	79
Receita diferida	5.082	2.285	3.239	3.896	4.591
Obrigações Fiscais	3.850	3.616	560	622	578
Outros impostos e contribuições	40.554	38.600	37.871	33.487	37.821
Obrigações sociais e trabalhistas	2.520	4.320	379	357	390
Debentures	555.276	12	-	30.073	98.048
Outras obrigações de curto prazo	108.797	131.716	136.785	135.475	127.566
Passivo não circulante	204.722	192.569	212.488	218.385	151.569
Empréstimos e financiamentos	79.084	67.312	71.211	104.589	86.463
Contas a pagar por aquisição de investimentos	48.576	48.509	49.448	50.227	1.801
Provisões	42.769	44.528	22.626	23.419	24.497
Outras obrigações de longo prazo	34.293	32.220	69.203	40.150	38.808
Debentures	-	-	-	-	-
Patrimônio líquido	1.223.731	1.481.905	1.391.251	1.198.907	1.110.290
Capital social	1.392.657	1.792.657	1.792.657	1.792.657	1.792.657
Reserva de capital	183.885	185.197	187.009	167.969	167.969
Reservas de lucros	273	273	273	273	273
Resultado acumulado	(353.084)	(496.222)	(588.688)	(761.992)	(850.609)
Total do passivo e patrimônio líquido	2.808.128	2.643.938	2.655.205	2.607.514	2.589.010

APÊNDICE – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS AUDITADAS
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO – R\$'000

Fluxo de Caixa	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15
Das atividades operacionais					
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	(196.448)	(151.019)	(88.907)	(218.269)	(99.551)
Ajustes que não representam entrada ou saída de caixa:	48.163	47.885	47.164	98.825	46.431
Depreciações e amortizações	28.591	20.664	19.210	21.250	21.054
Juros e variação cambial	10.005	11.030	21.183	16.479	26.975
Outros	9.567	16.191	6.771	61.096	(1.598)
(Acréscimo) decréscimo em ativos	23.287	122.602	(18.115)	16.435	58.601
(Acréscimo) decréscimo em Contas a receber	(93.772)	84.720	(21.748)	(23.064)	12.597
(Acréscimo) decréscimo em Estoques	100.306	(243)	(5.322)	(29.191)	43.405
(Acréscimo) decréscimo em Adiantamento à fornecedores	(11.235)	628	(378)	20.098	(1.140)
(Acréscimo) decréscimo em Impostos diferidos	-	-	-	-	-
(Acréscimo) decréscimo em Outros ativos	27.988	37.497	9.333	48.591	3.739
Acréscimo (decrécimo) em passivos	(144.436)	(59.515)	28.811	18.203	(92.307)
Acréscimo (decrécimo) em Fornecedores	(117.001)	(71.843)	9.766	52.654	(88.028)
Acréscimo (decrécimo) em Obrigações fiscais	10.165	(3.765)	38.510	(33.181)	3.032
Acréscimo (decrécimo) em Salários e encargos sociais	4.455	10.693	9.176	(15.597)	(7.317)
Acréscimo (decrécimo) em Outros passivos	(42.055)	5.400	(28.641)	14.327	7
Imposto de renda e Contribuição social pagos	(1.235)	(342)	(3.470)	(796)	(1.105)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	(270.669)	(40.389)	(34.517)	(85.602)	(87.931)
Das atividades de investimento					
Aquisições de imobilizado	(17.493)	(11.233)	(8.166)	(5.515)	(2.500)
Participações permanentes em outras sociedades	3.688	(70.089)	62.903	(328)	-
Aquisições de intangíveis	(16.441)	(14.055)	(11.554)	(1.035)	(433)
Aquisição de controlada, líquida de caixa adquirida	-	-	(63.396)	(274)	(2.447)
Caixa líquido utilizado pelas atividades de investimento	(30.246)	(95.377)	(20.213)	(7.153)	(5.379)
Das atividades de financiamento					
Captação de empréstimo e financiamento	2.452	338.418	97.945	99.583	64.471
Pagamento de empréstimo e financiamento	(9.619)	(99.645)	(57.320)	(37.963)	(59.886)
Aumento de capital	299	399.999	1	(1)	-
Debentures	-	(549.797)	(12)	29.975	65.000
Dividendos a pagar	-	-	-	-	-
Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamento	(6.868)	88.975	40.614	91.595	69.585
Aumento (redução) das disponibilidades	(307.783)	(46.791)	(14.116)	(1.160)	(23.725)
Disponibilidades					
Caixa e equivalentes de caixa - Saldo inicial	405.914	98.131	51.340	37.224	36.065
Caixa e equivalentes de caixa - Saldo final	98.131	51.340	37.224	36.065	12.339

NOTA IMPORTANTE

Este documento pode conter projeções e estimativas futuras relacionadas à Companhia e suas controladas que refletem as visões atuais e/ou expectativas da Companhia e de sua administração com respeito à sua performance, seus negócios e eventos futuros. Estas projeções e estimativas estão sujeitas a riscos e incertezas relacionados a fatores que não podem ser controlados ou precisamente estimados pela Companhia, tais como condições de mercado, ambiente competitivo, flutuações de moeda e da inflação, mudanças em órgãos reguladores e governamentais e outros fatores relacionados às operações da Companhia, sendo que os resultados futuros da Companhia poderão diferir materialmente daqueles projetados.

Os leitores são advertidos a não tomarem decisões exclusivamente com base nestas projeções e estimativas. As projeções e estimativas não representam e não devem ser interpretadas como garantia de desempenho futuro. A Companhia não se obriga a publicar qualquer revisão ou atualizar essas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento.

Este documento contém informações operacionais e outras informações proforma gerenciais internas da Companhia, não derivadas diretamente das demonstrações financeiras, as quais não foram objeto de revisão especial pelos auditores independentes da Companhia e podem envolver premissas e estimativas adotadas pela administração. Tais informações não devem ser consideradas de forma isolada como suficientes para qualquer decisão de investimento e devendo ser lidas em conjunto com as informações financeiras da Companhia objeto de revisão limitada ou auditoria arquivadas junto à CVM.

A Companhia e suas controladas, bem como seus conselheiros, diretores, agentes, funcionários, consultores ou representantes, não se responsabilizam por quaisquer perdas ou prejuízos decorrentes da informação apresentada ou contida neste documento, ou por qualquer dano dela resultante, correspondente ou específico. Os dados incluídos neste documento foram obtidos por meio de pesquisas internas, pesquisas de mercado, informações de domínio público e publicações empresariais, sendo que a Companhia não verificou a precisão destes dados com as respectivas fontes.

CONTATO RELAÇÕES COM INVESTIDORES - RI

Orivaldo Padilha

CFO e Diretor de Relação com Investidores

Otávio Lyra

Gerente de Relação com Investidores

Telefone: +55 (11) 2117- 5299

E-mail: ri@brph.com.br

Website: www.brasilpharma.com.br/ri